

H418

LINGUAGEM, IDENTIDADE E SURDEZ

Pamela Zacharias (Bolsista SAE/UNICAMP) e Zilda Maria Gesueli (Orientadora), Centro de Reabilitação Gabriel Porto - CEPRE, UNICAMP

Sobre a surdez, perpetua-se no senso comum idéias oriundas da área médica, que concebem o sujeito surdo como um doente que possui um déficit, uma desvantagem biológica. A presente pesquisa filiou-se a autores com uma concepção de surdez contrária a concepção citada acima. A surdez aqui foi considerada como uma experiência visual (Skliar, 1998), na qual o sujeito surdo é usuário de uma outra língua, a LS – Língua de Sinais. Esta pesquisa fez um paralelo entre uma criança surda filha de pais surdos e uma criança surda filha de pais ouvintes, mostrando como é favorável ao sujeito surdo estar o quanto antes em contato com outros surdos interagindo em Língua de Sinais. Partindo do conceito de que o sujeito constitui-se à medida que interage com os outros (Geraldi, 1996) e de concepções nas quais a identidade se define através da alteridade (Kleiman, 1998), esta pesquisa entende que língua(gem) e identidade não se desvinculam, já que é através da língua que interagimos. Nesse contexto, a criança surda filha de pais ouvintes cresce e não tem acesso a língua falada pelos pais, assim, o processo pelo qual o sujeito constitui-se através da língua torna-se inviável. A interação com os pais e com a sociedade ouvinte fica deveras prejudicado, e se ocorre, não conduz a uma identidade, pois cria para o surdo um estereótipo que à medida que “tenta” igualá-lo ao ouvinte, inferioriza-o (Perlin, 1998).

Surdez - Linguagem - Identidade